

MANUAL DE CUIDADOS EM LAVANDERIA

Para garantir a obtenção dos melhores resultados na lavagem de nossos produtos, apresentamos o Manual de Cuidados em Lavanderia para Denims Santana Textiles.

A – CUIDADOS GERAIS

1. Solicitar à confecção informações sobre as características do tecido e eventuais orientações técnicas provenientes do fabricante do tecido das peças.
 2. A quantidade de peças na máquina deve ser limitada a 30% de sua capacidade nominal (por exemplo: máquina de 100 Kg deve lavar 30 Kg por vez).
 3. Nossos tecidos possuem goma natural à base de amido, assim, recomendamos para DESENGOMAGEM a utilização de enzimas alfa-amilase, a frio e de pH entre 6,5 a 7,5.
OBS.: Enzimas de desengomagem a frio proporcionam menor desgaste do corante.
 4. Na DESENGOMAGEM é indispensável o uso de:
 - Deslisante: Para evitar riscos e quebras no tecido
 - Antimigrante: Para evitar a migração do corante para a trama, forros de bolso e aviamentos
 5. Para garantia da eficiência do processo de ESTONAGEM com Enzimas, é fundamental um rígido controle de pH e Temperatura.
 6. O Tempo de Processo e o Percentual de Enzima na ESTONAGEM também devem ser rigorosamente controlados. Os processos prolongados e/ou concentrações em excesso de enzima podem ocasionar redução na resistência do tecido.
 7. Verificar a concentração da enzima e condições de uso com o fabricante, antes de definir o percentual a ser utilizado na lavagem. A ação inadequada da enzima é um dos principais motivos da perda de resistência do tecido.
 8. Recomendamos que Não sejam utilizadas Enzimas Ácidas para estonagem de peças confeccionadas com Tecidos que possuam pelo menos uma das características abaixo:
 - Peso inferior a 10 Oz/ jd²
 - Resinados
- Nestes casos, recomendamos o uso de Enzima Neutra, de preferência enzimas de ação a frio.

9. Não recomendamos o uso de pedras para ESTONAGEM de tecidos com peso entre 8 e 10 Oz/ jd². Se o padrão de lavagem exigir, orientamos a utilização de pedras gastas, observando sempre o desempenho do tecido quanto à sua resistência nos pontos críticos da peça, tais como: cantos dos bolsos, braguilhas e passantes, que são regiões com travetes.

10. Não recomendamos a utilização de pedras em tecidos abaixo de 8 Oz/ jd².

11. A temperatura de secagem deve ser de 60 a 70°C.

12. Testes prévios de lavagem devem ser realizados com o objetivo de avaliação da performance de cada artigo.

13. Para evitar AMARELECIMENTO da peça tinta com corante índigo:

- Utilizar agentes sequestrantes, para evitar a ação de metais encontrados na água, tecido ou pedras
- Utilizar produtos com agentes anti-ozonantes para melhorar a resistência à ação de raios ultravioleta e ozônio
- Aplicar amaciantes que inibam a ação de amarelecimento, compatíveis com branqueadores ópticos
- Armazenar as peças lavadas dentro da lavanderia pelo menor tempo possível, evitando, assim, qualquer ação de vapores que contenham diferentes produtos químicos que possam atacar o corante do tecido
- Não estocar as peças com excesso de umidade
- Neutralizar adequadamente as peças
- Os enxágues devem ser suficientes para que não haja resíduos químicos nas peças
- Evitar a ação da luz sobre as peças durante sua estocagem.
SUGESTÃO: Armazenar as peças em embalagens plásticas não transparentes.

B – CUIDADOS ADICIONAIS PARA DENINS ELASTIZADOS

1. As lixas utilizadas para obtenção de efeitos Lixados devem ser delicadas e os efeitos mais suaves, para não danificarem a estrutura do tecido.

2. Puídos em artigos com elastano devem ser aplicados suavemente para não romperem o fio elastizado.

3. Deve-se observar a intensidade de aplicação do Jato de Areia para que não haja rompimentos de elastano na peça.

4. Antes da utilização de Laser em tecidos com elastano, realizar testes para identificação da intensidade apropriada do laser.

5. O Prensado deve ser realizado com temperatura máxima de 140°C para não danificar o elastano.

6. Na troca de água quente para água fria, deve-se fazer o resfriamento gradativo do banho com adição de água fria, não podendo haver choque-térmico. A água deve ser descarregada somente com o banho em torno de 40°C. Após este procedimento, pode-se adicionar água fria.

7. No CLAREAMENTO, deve-se evitar o uso de produtos à base de cloro. Se o padrão de lavagem exigir, o uso deve ser em baixa concentração e a frio. Nestes casos, é importante testar a lavagem através de pilotagem, para evitar que a concentração de cloro provoque perda de elasticidade.

8. Clareamentos indicados: Redutores e Permanganatos.

9. O ALVEJAMENTO deve ser feito com temperatura máxima de 70°C.

10. Sobretingimentos devem ser realizados com corantes que montem a no máximo 70°C.

11. IMPORTANTE: Processos de lavagem com temperaturas acima de 70°C e choques térmicos podem causar enrugamento dos tecidos elastizados.

12. A temperatura máxima da passadoria é de 150°C.

13. Não recomendamos a utilização do Ozônio para desengomagem de peças em tecidos elastizados.

14. Para remoção da migração, a exposição ao Ozônio deve ser de no máximo 5 minutos em Secadora.

C – CUIDADOS NA UTILIZAÇÃO DE RESINAS

1. A utilização de resina de forma não monitorada e controlada pode provocar sérios danos à resistência do tecido. As principais causas são:

- Excesso na quantidade de resina
- Alto percentual de catalisador
- pH muito baixo (ácido) ou pH muito alto (alcalino)
- Excesso de tempo e temperatura
- Peça já estonada e/ ou clareada. Estes processos normalmente já reduzem a resistência do tecido

2. A reticulação (polimerização) deve ser realizada na faixa de temperatura de 100 a 140 °C, entre 15 e 20 minutos, dependendo do tipo de tecido.

3. Para tecidos de composições Algodão/Poliéster, Algodão/Poliéster/Elastano ou Algodão/Elastano, as condições recomendadas de tempo e temperatura para reticulação são:

- Tempo: 15 a 20 min
- Temperatura: 100 a 120°C

4. A reticulação da Resina Glioxálica só ocorre em meio ácido, sendo necessário o uso de catalisador. Sem esse agente a resina não polimerizará e os efeitos obtidos não serão permanentes.

5. O catalisador só deve ser adicionado à resina no momento de sua aplicação, pois a mudança de pH pode iniciar a formação da película antes da aplicação nas peças.

6. Para se obter efeitos de tridimensionalidade na peça, orientamos a utilização de Resinas Glioxálicas.

7. Toda fibra celulósica em meio ácido e à alta temperatura apresenta tendência a perder resistência. Essa perda será sempre proporcional a:

- Quantidade de resina e/ou catalisador
- Relação entre resina e catalisador
- Condições corretas de secagem das peças
- Tempo e temperatura de polimerização
- Resistência dos fios utilizados na fabricação do jeans
- Método de aplicação utilizado
- Se a resina foi utilizada no tecido cru ou estonado

8. Após a reticulação, recomendamos que as peças fiquem em repouso para que haja recuperação da umidade natural da fibra de algodão, o que aumenta a resistência das peças para as próximas etapas do processo. Por se tratar de recuperação de umidade, o tempo de descanso é relativo, pois está diretamente relacionado ao percentual de umidade do ar e tipo de material.

9. A Resina Melamínica, que é auto-reticulante e portanto, não necessita de catalisador (meio ácido) e estufa (temperatura) para a reticulação, é indicada para tecidos:

- 100% Algodão;
- Algodão/ Poliéster;
- Algodão/ Elastano.

C1 – Cuidados na Lavagem de Peças confeccionadas com Tecido Resinado

- 1) Controle de pH para meio neutro (6,5 a 7,5)
- 2) Não utilizar enzima ácida

D – CUIDADOS NO USO DO OZÔNIO

1. Em Denims, o Ozônio é indicado para:

- LIMPEZA: elimina das peças o corante índigo migrado para a trama, forros de bolso e aviamentos
- DESENGOMAGEM: torna solúvel a goma natural do tecido

2. Os Tempos de Processo, a seco e a frio, recomendados são:

- Limpeza: 10 a 15 minutos
- Desengomagem: 15 minutos

3. O Ozônio pode danificar o elastano do tecido. Assim, orientamos que sejam realizados testes para definição dos tempos de Limpeza e Desengomagem em tecidos elastizados. Os tempos de ação do Ozônio podem variar entre equipamentos.

4. O Ozônio deve ser aplicado na peça uniformemente seca, para se evitar manchas.

5. Recomendamos que a máquina de ozônio seja acoplada à Secadora, a qual é isenta de contato com água, ou que seja utilizado maquinário aplicador específico.

6. As borrachas de vedação da Secadora devem ser substituídas por silicone, pois borrachas não resistem ao ataque do gás Ozônio.

7. Caso se deseje retirar o acúmulo de corante índigo oxidado das regiões de dobras de costuras, sugerimos que as peças sejam ensaboadas após a aplicação do ozônio.

Obs.: O índigo oxidado tem cor amarelada.